

PARAÍSO REENCONTRADO

Maria João Fernandes

Passados quase vinte anos sobre a sua primeira exposição no *Centro Português de Serigrafia* acompanhada pelo álbum em impressão serigráfica com poemas de Gonçalo Salvado, *Encontro ao Luar*, que apresentei já então em texto de abertura, sob o signo do Paraíso, Xavier regressa ao CPS, à sua galeria do Centro Cultural de Belém, com uma mostra desta vez intitulada: ***Le Jardin Circonflexe***.

Nascido em França e de origem espanhola, descendente de uma família de artistas, filho do pintor Javier Vilató e sobrinho neto de Picasso, pintor, ceramista, cineasta e gravador desde 1976, a sua obra gráfica envolve atualmente mais de 550 criações. A atual exposição apresenta uma seleção dos seus trabalhos mais recentes realizados nos ateliés parisienses, de gravura, de René Tazé, e de serigrafia, de Clot Bramsen e de Stéphane Guilbaud. Cumpre recordar o vínculo do artista como refere João Prates, Diretor do *Centro Português de Serigrafia*, a míticos ateliés como o Atelier Lacourière-Frélaut (1929-2008), por onde passaram Matisse, Rouault, Picasso, Sonia Delaunay, Chagall, Giacometti, Miró e Henry Moore.

Se o *Centro Português de Serigrafia* que já cumpriu 35 anos afirmou e consolidou o seu percurso neste período, com exposições em prestigiados Museus e na Biblioteca Nacional, o mesmo aconteceu com o artista que aumentou consideravelmente o seu curriculum de edições e de grandes exposições individuais e coletivas, de dimensão internacional, em Espanha, França e Suíça.

A presente mostra testemunha a invenção e a mestria da sua obra gráfica e dá forma uma vez mais ao seu universo poético, sob o signo do lirismo, do maravilhoso e do surreal, uma das grandes linhas de fundo da arte

PARADIS RETROUVÉ

Maria João Fernandes

Presque vingt ans après sa première exposition au Centro Português de Serigrafia pour l'album de sérigraphies et poèmes de Gonçalo Salvado, « Encontro ao Luar », dont j'avais fait la préface sous le signe du Paradis, Xavier revient au CPS et à la galerie du Centro Cultural de Belém, avec, cette fois-ci, l'exposition « **Le Jardin Circonflexe** ».

Né en France, d'origine espagnole, descendant d'une famille d'artistes, fils du peintre Javier Vitaló et neveu de Picasso, Xavier est peintre, céramiste, cinéaste et graveur depuis 1975 et son œuvre gravée compte aujourd'hui plus de 550 créations. L'exposition actuelle présente une sélection de ses travaux les plus récents, réalisés dans l'atelier de gravure de René Tazé et les ateliers de lithographie de Clot Bramsen et de Stéphane Guilbaud. Il est important de rappeler le lien de l'artiste avec certains ateliers mythiques, tel que l'Atelier Lacourière-Frélaut (1929-2008), où sont passés Matisse, Rouault, Picasso, Sonia Delaunay, Chagall, Giacometti, Miró, ou encore Henry Moore.

Si le CPS, qui existe depuis 35 ans déjà, a confirmé son parcours tout au long de cette période avec plusieurs expositions dans de prestigieuses musées et à la Bibliothèque Nationale, il en va de même pour l'artiste, qui a considérablement enrichi son curriculum avec de nombreuses éditions, de grandes expositions, individuelles et collectives, à l'international, en Espagne, en France et en Suisse.

Cette exposition témoigne de l'inventivité et de sa parfaite maîtrise de l'estampe et donne, une fois encore, vie à son univers poétique sous le signe du lyrisme, de l'irréel et du merveilleux, une des grandes lignes directrices de l'art contemporain.

contemporânea. Mestria técnica bem documentada na gravura de grande formato, cartaz da exposição, impressão em pedra litográfica, representando a maturidade estética de um artista que absorveu a lição de grandes Mestres como Picasso e Miró, para alimentar e inspirar o seu muito particular estilo, misto de ingenuidade e de sabedoria plástica e poética.

Numa espécie de teatro do maravilhoso vemos perpassar, ligeiras aparições cheias de densidade dos sonhos, a sua galeria de personagens saídas de contos de fadas para adultos, ou de fábulas para crianças que recusam crescer e perder o vínculo à eterna miragem do Paraíso, que permanece a fonte essencial da poesia e do imaginário do artista.

Com uma beleza e um mágico encanto que irradiam de imagem para imagem, “*amplo reportório de aromas neste jardim estampado*”, nas palavras **Germán M. Borrachero**, Diretor do *Museo del Grabado Español Contemporáneo* (Marbella) que por sua vez João Prates, Diretor do CPS resume em texto do catálogo: “*O fulgor do imaginário. O fascínio dos pequenos teatros, do circo, do carrossel mágico. Personagens em cena, num misto surreal e idílico.*”

Do Museu de Gravura Contemporânea em Espanha para o Centro Português de Serigrafia, a obra de Xavier volta a trazer a Lisboa a magia incomparável das suas criações que já são um marco da arte e da gravura contemporâneas.

Arde as horas mais que no passado./Agora sabemos que era a nós/a quem o fogo esperava. Gonçalo Salvado, Iridescências, Álbum Encontro ao Luar.

Volta a oferecer-nos a imagem do Paraíso, fundadora de toda a poesia e condutora do já histórico álbum atualmente relançado **Encontro ao Luar** em diálogo com o lirismo muito depurado de Gonçalo Salvado, herdeiro da poesia de Saúl Dias, o pintor Julio, irmão de José Régio.

Une maîtrise technique bien retranscrite par l'estampe grand format, l'affiche de l'exposition, lithographie sur pierre, reflet de la maturité esthétique d'un artiste qui s'est imprégné des enseignements de grands maîtres tels que Picasso et Miró pour alimenter et inspirer son style si particulier, mélange de naïveté et de sagesse dans l'esthétisme et la poésie.

Dans une sorte de théâtre du merveilleux, nous voyons se dessiner, en légères apparitions de songes, sa galerie de personnages, tout droit sortis de contes de fées pour adultes ou d'une fable pour enfants qui refusent de grandir et de perdre ce lien avec le mythe éternel du paradis, source d'inspiration essentielle de la poésie et de l'imaginaire de l'artiste.

Une beauté et un enchantement, image après image, « une large palette de parfums dans ce jardin imprimé », selon les mots de **Germán M. Borrachero**, directeur du Museo del Grabado Español Contemporáneo (Marbella), ou encore d'après João Prates, directeur du CPS, qui résume dans son texte du catalogue : « L'éclat de l'imaginaire, le charme des petits théâtres, du cirque, du carrousel magique. Des personnages mis en scène dans un décors irréel et idyllique. »

Du Museo del Grabado Español Contemporáneo au Centro Português de Serigrafia, l'œuvre de Xavier ramène une fois encore à Lisbonne l'incomparable magie de ses créations qui font déjà références dans l'estampe et l'art contemporains.

Arde as horas mais que no passado./Agora sabemos que era a nós/a quem o fogo esperava. Gonçalo Salvado, Iridescências, Álbum Encontro ao Luar.

Les heures brûlent davantage que dans le passé. /Maintenant nous savons que c'était nous/que le feu attendait. Gonçalo Salvado, « Iridescências », album « Encontro ao Luar ».

Il nous propose une nouvelle fois une représentation du Paradis, fondateur de la poésie et ligne directrice de l'album désormais illustre et

Aí, o par amoroso primordial, Adão e Eva, reinventado pelo artista atravessa o cenário de sonhos felizes, um momento tocados de realidade. Pois esta é a verdadeira paisagem da nupcial união da poesia e da realidade, o território da alma onde nascem as imagens verdadeiras e verdadeiramente vividas do paraíso. Um encontro ao luar, no leve, transparente, azul e dourado jardim de uma felicidade inventada, aquela em que todos gostaríamos de acreditar, a que já vivemos, total, perfeita e transfigurada, pelo menos um instante nas nossas vidas.

Ausência, solidão, melancolia, êxtase do amor, glorificação dos sentidos. em todas estas sublimes variações das sombras e de uma cor que parece nascer da luz de um sol matinal, entre os raios de um luar mágico, a música das ondas onde ressoam as velhas melodias da alma, a melodia do vento acariciando as árvores, sopro inicial, é o paraíso que ressuscita, trazido das fundas névoas de uma alegria esquecida, viva. Paraíso reencontrado a que a arte sempre aspira e a criação de Xavier reencontra.

Exposição **Le Jardin Circonflexe**, Serigrafias e Gravuras de Xavier, Galeria do *Centro Português de Serigrafia* no *Centro Cultural de Belém*. Todos os dias das 10h-19h até 20 de Junho.

Álbum **Encontro ao Luar**, Gravuras de Xavier, Poemas de Gonçalo Salvado, Abertura de Maria João Fernandes, edição *Centro Português de Serigrafia*, 2003-2022.

actuellement remis sur le devant de la scène, « Encontro ao Luar », en harmonie avec le lyrisme épuré de Gonçalo Salvado, héritier de la poésie de Saúl Dias, le peintre Julio, frère de José Régio.

Ici, le premier couple amoureux, Adam et Eve, réinventé par l'artiste, traverse une série de rêves heureux, emprunts un instant de réalité. Véritable incarnation du mariage de la poésie et du réel, terrain de l'âme où naissent les véritables images réellement vécues du paradis. Une rencontre au clair de lune, dans le jardin léger, transparent, bleu et doré d'un bonheur inventé, celui auquel nous voudrions croire, celui que nous avons déjà tous vécu au moins une fois dans notre vie, total, parfait et métamorphosé.

Manque, solitude, mélancolie, extase amoureuse, glorification des sens...

Dans ces sublimes nuances d'ombres et cette couleur qui semble naître de la lumière d'un lever de soleil, entre les reflets d'un sublime clair de lune et le son des vagues qui fait résonner les vieilles chansons de l'âme, la mélodie du vent caressant les arbres, du premier souffle, le paradis ressuscite des méandres d'une joie oubliée, intense. Paradis retrouvé, auquel aspire toujours l'art et que la création de Xavier retrouve.

Exposition « Le Jardin Circonflexe », sérigraphies et estampes de Xavier, Galerie du *Centro Português de Serigrafia* et au *Centro cultural de Belém*. Tous les jours de 10h à 19h, jusqu'au 20 juin.

Album « Encontro ao Luar », estampes de Xavier, poèmes de Gonçalo Salvado, préface de Maria João Fernandes, édition *Centro Português de Serigrafia*, 2003-2022.